

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Introjeção

*Por Ceres Leonor Tavares**

Introjeção, de acordo com o prefixo **intro** (para dentro) e do latim **iacere** (lançar) - lançar para dentro - é um mecanismo psíquico inconsciente pelo qual o indivíduo incorpora qualidades dos objetos do mundo exterior. Sandor Ferenczi, em 1909 foi quem, pela primeira vez, definiu o termo Introjeção em psicanálise, considerando este fenômeno como o fundante do aparelho psíquico, a base, o começo de tudo, com a introdução dos objetos exteriores na esfera do ego. Segundo este autor, a introjeção é posterior à projeção do desprazer e é algo constitutivo do aparelho psíquico e fundamental no processo de simbolização: é através da introjeção do objeto que o psiquismo pode ser povoado de representações, sendo responsável pela própria linguagem e por todo processo de subjetivação.

S. Freud, em 1915, em seu trabalho “Pulsões e destino das pulsões”, descreve a oposição entre prazer/desprazer, havendo assim a introjeção de tudo o que é fonte de prazer e a projeção para fora de tudo o que causa desprazer. Estas pulsões sexuais se apoiam nas funções vitais. Com a expansão da pulsão até o objeto prazer/desprazer, que é auto erótica na origem, desloca-se para os objetos. Assim, o bebê ao mamar, não absorve somente o leite que o alimenta. Desde os primeiros contatos com o ambiente, (o seio, a mãe) o bebê inaugura também o sentido de prazer e desprazer e produz, na esfera psíquica, representações, fantasias e identificações. Com a extensão do investimento dirigido aos objetos, há uma absorção do mundo externo na esfera do ego e uma metabolização dessa apropriação. Esta fonte orgânica em direção ao objeto, seria o avesso da pulsão de morte, ou seja, um movimento de aglutinar, unir, apropriar, transformando o estranho em familiar.

Melanie Klein define a introjeção como o mecanismo psíquico que tem como protótipo a incorporação com base nos fenômenos corporais orais. Além disso, afirma que há um jogo constante entre movimentos projetivos e introjetivos, do mesmo modo que entre os mundos objetais interno e externo, o que contribui para a manutenção de boas relações objetais, vitais para o indivíduo. Na sua teoria a introjeção é essencial para o psiquismo, pois é através dela que se constroem os objetos internos, o que permite a formação do ego e superego. Além disso refere que os objetos introjetados nunca são uma cópia fiel dos objetos externos, mas que estes se encontram transformados pelas projeções das pulsões e sentimentos do sujeito.

Finalizando, podemos resumir a definição de introjeção, através de R. Mezan (1996): “uma espécie de **abraço** que o indivíduo faz com os objetos, dilatando seu ego e assim (enriquecendo) seu psiquismo”.

* Ceres Leonor Tavares é psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Pelotas.